

As mazelas das traduções bíblicas

Edna Amâncio¹

Três línguas diferentes foram utilizadas na escrita dos diversos textos bíblicos: o hebraico, o grego e o aramaico

Os cristãos acreditamos que, conforme está registrado na segunda carta de Paulo a Timóteo 3:16 e 17, homens inspirados pelo Espírito Santo de Deus escreveram a palavra. No entanto, existem os agnósticos os quais vêem a Bíblia como um livro comum e ainda aqueles que crêem ser ela a Escritura Sagrada, mas a interpretam apenas de forma metafórica, julgando que seus textos são atinentes somente à cultura e ao tempo em que foram escritos.

Independente da visão que este ou aquele grupo tem da Bíblia, ela é o livro mais lido, mais pesquisado e mais publicado em toda a história da humanidade. Foi escrito por aproximadamente 40 autores, ao longo de cerca de 1600 anos. A reunião de seus manuscritos resultou na obtenção de uma história com propósito e continuidade a qual vem influenciando consideravelmente a civilização ocidental, apesar de sua origem no oriente. Por ela, o calendário foi alterado e vários acontecimentos históricos importantes se deram sob sua influência. Sabe-se que boa parte das línguas e dialetos existentes já foi alcançada por suas traduções.

Três línguas diferentes foram utilizadas na escrita dos diversos textos bíblicos: o hebraico, o grego e o aramaico. Ao contrário do que muitos imaginam, não temos nenhum manuscrito original, apesar de os primeiros encontrados serem considerados bem próximos aos textos de origem. Quanto à divisão em capítulos e versículos que conhecemos hoje, esta surgiu provavelmente em 1550 ou 1600 d.C. Podemos dizer que estamos falando do texto antigo mais bem preservado e, apesar das perseguições ao povo judeu que teve sua língua quase esquecida, há uma grande fonte hebraica para o Antigo Testamento, o texto massorético. Trata-se do texto hebraico fixado ao longo dos séculos por escolas de copistas, os Massoretas, estudiosos que buscavam rigorosa fidelidade ao original. A respeito da língua hebraica, esta é consonantal e os sons vocálicos eram transmitidos oralmente. No ano 700 d.C foram introduzidos sinais massoréticos ou diacríticos para sinalizar as vogais, ajudando a garantir a fala da língua hebraica nos dias atuais.

Certamente, hoje temos acesso a uma Bíblia que nos permite uma compreensão suficiente para entendermos aquilo que precisamos para nos aproximar de Deus e termos um melhor direcionamento para nossas vidas, principalmente os que têm como fundamento a fé. Contudo, as pequenas diferenças entre os diversos manuscritos exigem uma avaliação meticulosa no que tange à tradução. Por sua inegável influência no mundo ocidental, cada grupo religioso oferece sua interpretação, muitas vezes de forma a perverter seus sentidos, sem a utilização da Hermenêutica.

As traduções bíblicas foram sendo aperfeiçoadas ao longo dos séculos, buscando uma linguagem mais acessível. Há o registro da tradução dos Massoretas, do Pentateuco Samaritano e da conhecida Bíblia dos Setenta ou Septuaginta, nome que se deve à lenda de que tal tradução teria sido um ato milagroso de 70 sábios – é a mais antiga tradução do Antigo Testamento. Outra importante tradução é a chamada Vulgata, tradução latina de São Jerônimo, seguida de algumas outras.

Dentre estas obras, nem todas eram aceitas por todos os grupos religiosos. Muitos estudiosos, religiosos, bem como grupos diversos têm buscado através da tradução, uma melhor compreensão da palavra de Deus. É importante ressaltar o trabalho de Martin Lutero, monge agostiniano cuja tradução bíblica acrescentou diversos princípios à arte de traduzir, além de criar uma nova mentalidade religiosa através da Reforma Protestante. Ele buscou os primeiros manuscritos, bem como o auxílio de estudiosos conhecedores dos idiomas bíblicos, a fim de provar seu argumento a respeito da salvação, baseado em Romanos 3:28. Ele ajudou ainda a dar um novo estágio de

¹ Acadêmico da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.

desenvolvimento à língua germânica, a qual teve sua primeira gramática baseada diretamente na tradução bíblica de Lutero.

Porém, podemos dizer que ainda temos dificuldade de compreensão do texto bíblico, principalmente devido ao significado das palavras do original. Nem sempre a etimologia nos permite saber com exatidão o significado do vocábulo.

Encontramos na Bíblia muitas expressões idiomáticas e figuras de linguagem, sendo que algumas, se traduzidas ao pé da letra, podem não comunicar coisa alguma

Existem fatores sociológicos, históricos e literários que podem influenciar no significado das palavras. Dentro da Bíblia encontramos vários estilos de linguagem. Os escritores pertenciam a épocas e classes sociais diferentes; os autores dos evangelhos, por exemplo, eram homens de culturas e profissões bastante diversificadas, sendo que Mateus escreveu para os judeus, Marcos para os romanos, Lucas para os gregos e João para os cristãos. Na palavra de Deus encontramos muitas expressões idiomáticas e figuras de linguagem, sendo que algumas, se traduzidas ao pé da letra, podem não comunicar coisa alguma ou até expressar uma idéia errônea.

Citarei alguns exemplos: Em Gênesis 34:30, o texto hebraico diz “E disse Jacó a Simeão e a Levi: vocês me trouxeram problemas, ao fazer-me cheirar mal entre os moradores da terra”. Cheirar mal é uma expressão que significa odiar, logo o sentido é atrair o ódio dos moradores da terra. Em Salmos 41:9, o hebraico diz: “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar”. O significado de levantar o calcanhar é voltar-se contra. Porém, tais traduções permanecem literais em vários idiomas.

Outra passagem merecedora de atenção encontra-se em Mateus 19:24; em várias traduções para as línguas inglesa e portuguesa, por exemplo, está registrado “E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Contudo, muitas igrejas, incluindo algumas situadas no oriente, em regiões mais próximas de países que utilizavam o antigo aramaico, traduzem a palavra “camelo” como “corda”.

Existem vários outros exemplos, mas nesta oportunidade apenas ressaltarei que os vocábulos bíblicos, muitas vezes não têm correspondentes satisfatórios em português e outros tantos idiomas. O campo semântico das palavras é muito particular; no caso do hebraico, as palavras expressam conceitos bem concretos, expressões abstratas são raras, os verbos de ligação são dispensados, os pronomes pessoais estão embutidos na maioria das formas verbais e algumas preposições e sufixos de posse aparecem anexados aos substantivos. Assim, somente um estudo da sintaxe das línguas bíblicas poderia revelar a complexidade dessas diferenças com maior exatidão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira (tradutor). *A Bíblia de Promessas Velho e Novo Testamento*. King's Cross Publicações – 3a Edição, 2005

INTERNATIONAL BIBLE SOCIETY. *The Holy Bible, New International Version*, 1984.

OLIVEIRA, Valter Alexandre Pinheiro. *Escrevendo e Lendo Fácil Hebraico*, 1a. Edição, 2003.

